

AÇÕES DA UNIFESSPA PELA VALORIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi criada em 06 de junho de 2013, em conformidade com a Lei Federal n.º 12.824, com sede e foro no Município de Marabá, região sudeste do Pará, sendo seguida pela criação de 04 campi, a saber: Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Vale lembrar que o Campus de Marabá se distribui em três unidades, totalizando 11 institutos. Dados do PDI 2016-2081 (Plano de Desenvolvimento Institucional), com ano base de 2016, informam a oferta de 1306 vagas em 34 cursos, sendo 29 na sede 05 fora de sede. Desde sua criação, em 2013, a Unifesspa tem feito diversos esforços para promover o ingresso e a permanência dos estudantes indígenas e afrodescendentes na instituição, tais como descrevemos a seguir:

1) Processo Seletivo Especial/Reserva de vagas/Bolsa permanência: para a entrada dos estudantes indígenas, além do processo de seleção geral, são ofertadas, por meio de um Processo Seletivo Especial (PSE, atualmente Processo Seletivo Indígenas e Quilombolas - PSIQ), reserva de duas vagas, por acréscimo, para indígenas aldeados e não aldeados, nos cursos de graduação da instituição aos alunos indígenas em todos os cursos. Há ainda a bolsa permanência de R\$ 900,00 (novecentos reais) para custear as necessidades básicas desses estudantes. No ano de 2015, houve a iniciativa de melhorar a inclusão com a criação de duas importantes frentes de trabalho, com o grupo de Acolhimento indígena (Pró-Reitoria de Extensão) e o Grupo de Nivelamento (Projeto interdisciplinar conduzido por professores da instituição), para receber e auxiliar nos primeiros passos desses discentes que vem de uma realidade diversa da faculdade. Ambos já desativados.

2) Programa de monitoria indígena/PAININD: Criado em 2017, o Programa de Monitoria Indígena tinha por objetivo contribuir para que o aluno indígena, acompanhado por professores e alunos bolsistas, após avaliação dessa primeira experiência o Programa foi reformulado e relançado como projeto de ensino, com o nome Programa de Apoio ao Indígena (Paind) que tem por objetivo oferecer apoio a estudantes indígenas regularmente matriculados na universidade, além de fomentar a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de bolsas.

3) Criação do Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (NUADE), o mais novo espaço de debate sobre ações afirmativas que inclui os estudantes indígenas.

4) Criação da Associação dos discentes Indígenas e Quilombolas da Unifesspa (Adiqui-Unifesspa): por iniciativa dos estudantes, em 2018, efetivou-se, legalmente, a Associação dos Discentes Indígenas e Quilombolas da Unifesspa (Adiqui-Unifesspa), com amplo apoio de setores da universidade, cujo papel é o de auxiliar os estudantes indígenas e quilombolas quanto aos seus direitos e, além disso, intermediar a comunicação entre esses e os setores da universidade.

A partir do exposto acima, podemos dizer que, a despeito das inúmeras dificuldades para as várias iniciativas dessa instituição, até o momento, para garantir o acesso e a permanência de indígenas e afrodescendentes nesse espaço acadêmico, estamos cientes de que há muito ainda o que fazer, porém contamos com uma comunidade engajada em prol das lutas por conquistas dos estudantes indígena e afrodescendentes, o que nos faz otimistas quanto ao futuro deles na Unifesspa, não apenas como discentes, mas, futuramente, como membros dessa instituição de ensino.